

TERAPIA COMUNITÁRIA E REDES SOLIDÁRIAS: RECURSOS TERAPEUTICOS DESMEDICALIZANTES NA CLÍNICA AMPLIADA.

MARIA LUCIANI LOUREIRO BURICHEL; Maria do Carmo Clemente; Maria da Paz Silva
SECRETARIA DE SAÚDE DO RECIFE- SS/PCR(Atenção Básica) mariaburichel@hotmail.com

Em 2008, 26 profissionais de 08 equipes do PSF participaram da formação em Terapia Comunitária (TC), financiado pelo Ministério da Saúde e Secretaria de Saúde de Pernambuco. A TC é um instrumento que visa construir redes sociais solidárias de promoção da vida, mobilizar recursos e competências individuais, familiares e comunitárias. Valoriza nossa herança cultural bem como o saber produzido pela experiência cotidiana de cada um, estimulando a autonomia, a co-responsabilidade, a promoção de vínculos solidários aos que vivem em situações de conflito e sofrimento psíquico, proporcionando relações mais humanizadas. A reflexão dos problemas sociais que atingem os indivíduos sai do campo privado, para a partilha pública, coletiva e comunitária; inclui os profissionais como partícipes desta construção curando o autismo institucional e profissional. O usuário deixa de ser objeto passivo de intervenção para tornar-se sujeito de sua história, possibilitando o resgate do capital sócio-cultural do grupo, tornando-o, co-autor das decisões e das políticas públicas. Com este objetivo, foi possível às autoras, vinculadas ao Distrito Sanitário III, a produção de saúde em 48 rodas em igrejas, salas de espera, associações, no terraço das casas, contando com o apoio das agentes de saúde articuladas em seu próprio território, com os grupos de adolescentes (IESA), das mulheres (IESAM) e de idosos (IESI) educadores em saúde, moradores locais. *“Quando a boca cala, os órgãos falam!”* A partir desse dito popular, proporciona-se circularidade à roda de TC, escuta qualificada e acolhimento solidário, permite ao grupo compartilhar diversas aflições, expressar sofrimentos cotidianos tipo insônia, dores abdominais, musculares, na coluna, cefaléias, inapetência, compulsividades, estresses e ansiedades associados ao consumo de álcool e outras drogas, conflitos familiares, abandono, violência, depressão, trabalho, discriminação e outros. Como resultados, obteve-se uma melhor compreensão, leitura contextualizada e singular de cada história, mobilização na busca de ajuda, soluções articuladas de enfrentamento com unidades de saúde, outros serviços públicos, comunitários como fortalecimento pessoal, ações de cidadania, recursos da cultura aos participantes da TC. Recomendamos aos gestores, profissionais e usuários do SUS reconhecer, vivenciar e apoiar a implementação da TC a partir da estratégia da Saúde da Família, como um recurso terapêutico comunitário que possibilita compreender e ampliar a atividade clínica, permitindo vincular e articular os comunitários na compreensão, cuidado e resolução dos casos. *Na Terapia Comunitária, a cura passa pelo resgate das raízes e dos valores culturais que despertam no homem o valor e o sentido de pertença.*